



Health Cluster Portugal

Pólo de Competitividade da Saúde

Relatório de Gestão e Contas 2009

Março 2010



ÍNDICE

1	ENQUADRAMENTO	3
2	HEALTH CLUSTER PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO DO PÓLO DE COMPETITIVIDADE DA SAÚDE	4
	Natureza e Objectivos Institucionais	4
	Missão e Visão Estratégica	5
	Órgãos Sociais	6
	Organização Interna	7
	Dinâmica Associativa	8
3	ACTIVIDADES 2009	14
	Acções e Iniciativas	15
	Execução Orçamental	26
4	PLANO DE ACTIVIDADES 2010	29
5	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	30
6	BALANÇO E CONTAS 2009	31
	Balanço	31
	Demonstração de Resultados	33
	Demonstração Individual de Fluxos de Caixa	34
	Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do Exercício 2009	36
	Relatório dos Auditores	39
7	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	41

1 ENQUADRAMENTO

O presente documento constitui o Relatório de Gestão e Contas do Health Cluster Portugal – Associação do Pólo de Competitividade da Saúde (HCP) relativo ao exercício de 2009.

Os capítulos 2 a 5 compreendem o Relatório de Gestão, o capítulo 6 é reservado ao Balanço e Contas, figurando no capítulo 7 o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

No segundo capítulo é apresentada informação de enquadramento institucional e estrutural, concretamente a natureza e objectivos do HCP, a sua missão e visão estratégica, a composição dos seus órgãos sociais, o seu modelo de organização interna, assim como informação relativa à dinâmica associativa que lhe está subjacente.

No terceiro capítulo são apresentadas as acções e iniciativas mais relevantes concretizadas no exercício de 2009.

No quarto capítulo é apresentada uma visão global do Plano de Actividades para 2010.

A Proposta de Aplicação de Resultados encerra o Relatório de Gestão.

2 HEALTH CLUSTER PORTUGAL – ASSOCIAÇÃO DO PÓLO DE COMPETITIVIDADE DA SAÚDE

Natureza e Objectivos Institucionais

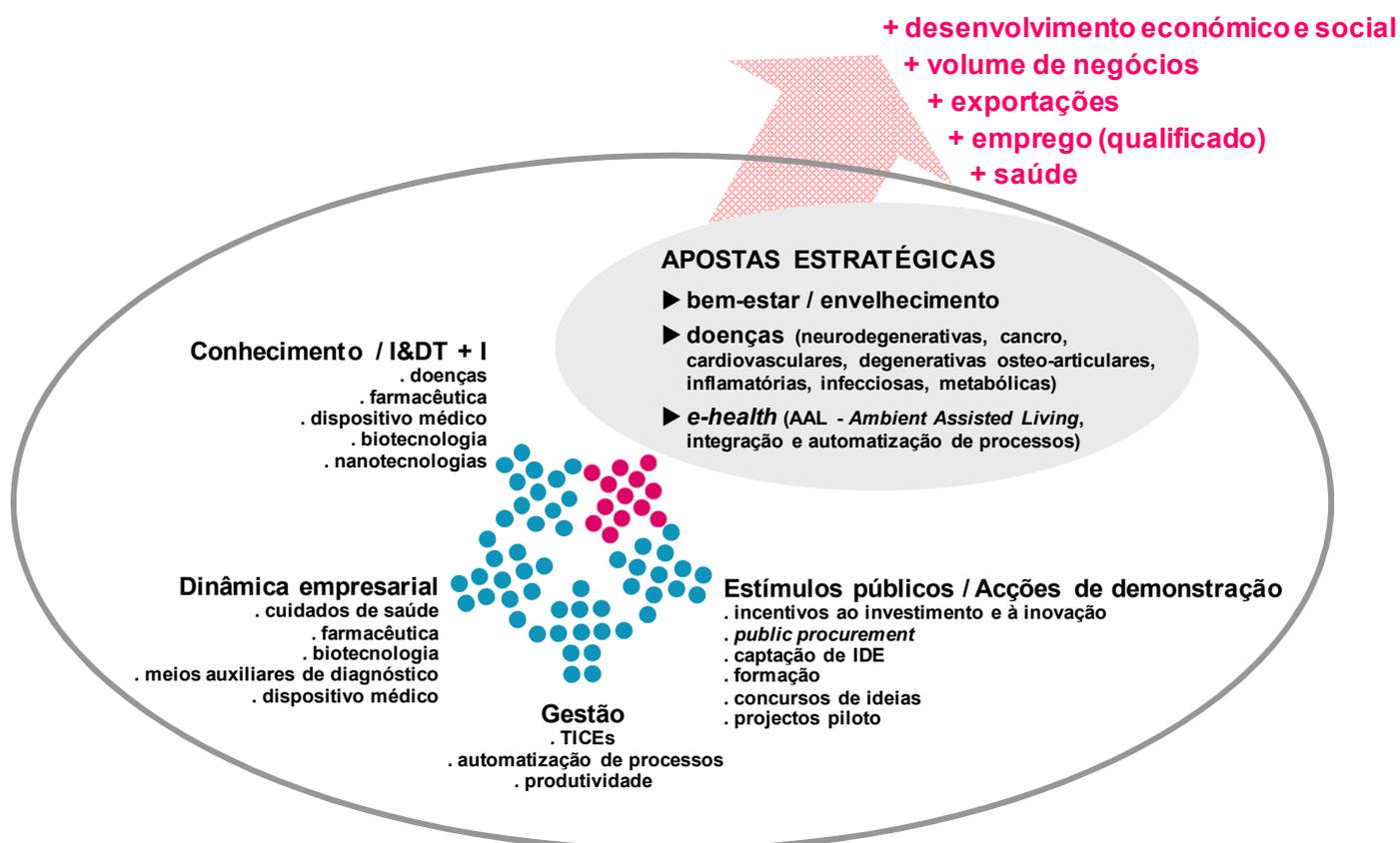
O **Health Cluster Portugal** – Associação do Pólo de Competitividade da Saúde (HCP) é uma associação privada sem fins lucrativos, que tem como objecto principal a promoção e o exercício de iniciativas e actividades tendentes à criação de um pólo nacional de competitividade, inovação e tecnologia, de vocação internacional e, bem assim, tendo presentes requisitos de qualidade e profissionalismo, promover e incentivar a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao aumento do respectivo volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas económicas associadas à área da Saúde, bem como à melhoria da prestação de cuidados de saúde.

Neste enquadramento, o HCP elege como **objectivos**:

- nuclear a criação de um pólo de competitividade e tecnologia nacional, de vocação internacional, ancorado nas competências e no potencial existente, com particular destaque para a valorização do conhecimento, tendo como alvo o mercado global;
- promover o desenvolvimento económico e social das regiões envolvidas e do país, em geral;
- aumentar o volume de negócios, as exportações e o emprego qualificado, nas actividades económicas associadas à Saúde;
- contribuir para a melhoria da prestação de cuidados de saúde.

Missão e Visão Estratégica

O **Health Cluster Portugal** assume como **missão** tornar Portugal num *player* competitivo na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à Saúde, em nichos de mercado e de tecnologia seleccionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais, num quadro de reconhecimento da excelência, do seu nível tecnológico, e das suas competências e capacidades no domínio da inovação.



Órgãos Sociais

A actual composição dos órgãos sociais do HCP é seguidamente apresentada.

Assembleia Geral

<i>Presidente</i>	Constantino Sakellarides (ENSP)
<i>Vice-Presidente</i>	Mário Barbosa (INEB)
<i>Secretário</i>	Miguel Lopes da Cunha (Fapomed)

Conselho Fiscal

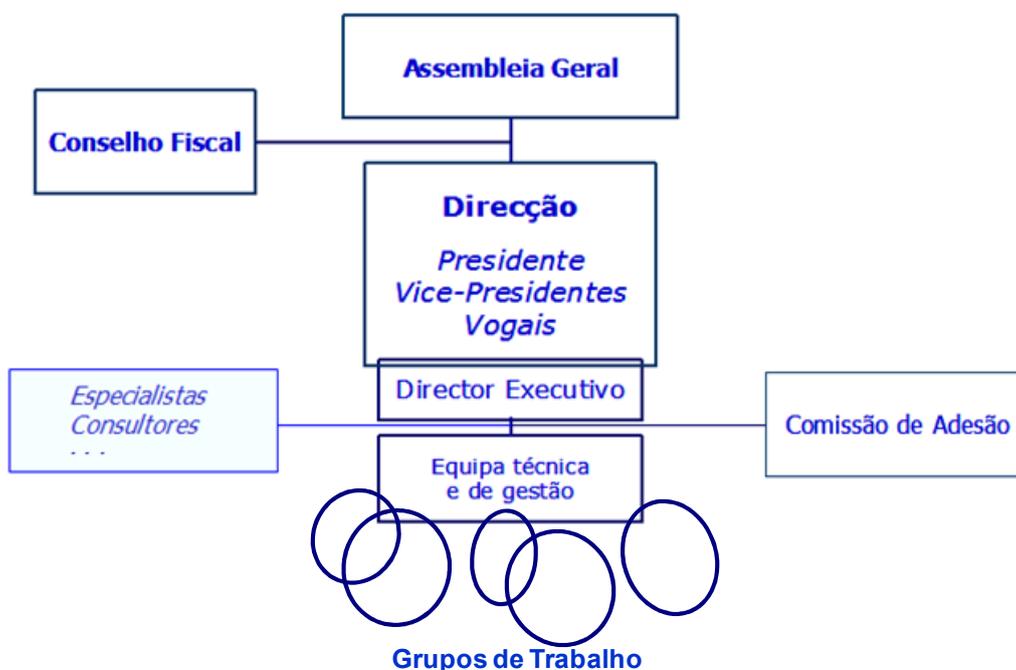
<i>Presidente</i>	Leonor Beleza (Fundação Champalimaud)
<i>Vogal</i>	Manuel Mota (Universidade do Minho)
<i>Vogal (ROC)</i>	Ernst & Young (J C Miguel Alves)

Direcção

<i>Presidente</i>	Luís Portela (Bial)
<i>Vice-Presidente</i>	João Lobo Antunes (IMM)
<i>Vice-Presidente</i>	Manuel Sobrinho Simões (IPATIMUP)
<i>Vice-Presidente</i>	Per Belfrage (Nanologic)
<i>Vogal</i>	Catarina Resende de Oliveira (CNC)
<i>Vogal</i>	J C Lopes Martins (José de Mello Saúde)
<i>Vogal</i>	Maria João Teixeira de Queiroz (Eurotrials)
<i>Vogal</i>	Nuno Arantes Oliveira (Alfama)
<i>Vogal</i>	Peter Villax (Hovione)
<i>Vogal</i>	Teresa Mendes (IPN)
<i>Director Executivo</i>	Joaquim Cunha (Caso)

Organização Interna

A organização do HCP assenta, por opção, numa estrutura leve e desmaterializada que procura, através de um conjunto coerente e persistente de iniciativas, para as quais recorre, quando necessário, à subcontratação de especialistas, nacionais ou internacionais, de reconhecido mérito e competência, criar as melhores condições e induzir as melhores práticas, tendo em vista a prossecução dos seus objectivos.



Considerando a particular relevância que foi entendido atribuir ao processo de angariação e selecção de novos associados, a Direcção entendeu oportuna a constituição de uma Comissão de Adesão:

Comissão de Adesão

<i>Presidente</i>	Alexandre Quintanilha (IBMC)
<i>Vice-Presidente</i>	Manuel Carrondo (IBET)
<i>Vogal</i>	Carlos Faro (Biocant)
<i>Vogal</i>	Pedro Pissarra (Biotecnol)

Dinâmica Associativa

O HCP é uma iniciativa ímpar que junta em torno de uma ideia muito forte e galvanizadora – transformar o nosso País num *player* competitivo na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à Saúde – o que de melhor existe em Portugal na cadeia de valor da saúde, apresentando um elevado nível de representatividade face ao agregado económico alvo (ver lista e mapa de Associados abaixo).

Ao nível do sistema científico e tecnológico, a percentagem de doutorados que trabalham nas instituições de I&D que integram o HCP é superior a 70% do total nacional para o sector da saúde. Acresce que neste grupo de entidades estão incluídas as principais referências nacionais neste domínio.

Ao nível das unidades hospitalares, o sector privado está representado no HCP por um conjunto de entidades (onde se incluem os três maiores grupos) que representa mais de 70% do seu volume de negócios. No que se refere ao sector público, desde logo justifica nota a participação das unidades nacionais de referência, nomeadamente os hospitais universitários. Considerando a actividade pública e privada, as unidades que integram o HCP representam mais de 20% do total nacional de camas e médicos.

Em termos da actividade empresarial, as empresas farmacêuticas e de biotecnologia do HCP apresentam um volume de negócios anual superior a 1250 milhões de euros. Focando apenas na farmacêutica, das dez maiores empresas (em termos de quota) a operar no nosso país, quatro delas integram o HCP. Se restringirmos este *ranking* às empresas nacionais, integram o HCP a 1.^a, a 3.^a, a 5.^a e a 7.^a. No sector dos produtores de dispositivos médicos, os Associados do HCP representam mais de 60% da produção nacional.

Os Associados do HCP eram, em Março de 2009, 86, e são 105 à data em que este relatório está a ser elaborado.



Lista de Associados (a 1 de Março de 2010)

- [Ablynx, S.A.](#)
- [Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.](#)
- [AGA – Álcool e Géneros Alimentares, S.A.](#)
- [AIBILI – Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem](#)
- [Alcatel-Lucent Portugal, S.A.](#)
- [ALERT Life Sciences Computing, S.A.](#)
- [Alfama – Investigação e Desenvolvimento de Produtos Farmacêuticos, Lda.](#)
- [AstraZeneca – Produtos Farmacêuticos, Lda.](#)
- [Avepark – Parque de Ciência e Tecnologia, S.A.](#)
- [Bastos Viegas, S.A.](#)
- [Bial – Portela & Ca., S.A.](#)
- [BIOALVO – Serviços, Investigação e Desenvolvimento em Biotecnologia, S.A.](#)
- [Biocant – Associação de Transferência de Tecnologia](#)
- [Biocodex – Incubação de Empresas de Ciências da Vida, S.A.](#)
- [Biotecnol, S.A.](#)
- [Bluepharma – Indústria Farmacêutica, S.A.](#)
- [Caixa Geral de Depósitos, S.A.](#)
- [Casa de Saúde de Guimarães, S.A.](#)
- [Caso – Consultores Associados de Organizações e Informática, Lda.](#)
- [CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte](#)
- [CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica](#)
- [CeNTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes](#)
- [Centro de Genética Clínica e Patologia Professor Amândio S. Tavares, S.A.](#)
- [Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.](#)
- [Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.](#)
- [Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.](#)
- [Cipan – Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, S.A.](#)
- [Citeve – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal](#)
- [CNC – Centro de Neurociências e Biologia Celular](#)
- [COIMBRAVITA – Agência de Desenvolvimento Regional, S.A.](#)

(...)



- [Crioestaminal – Saúde e Tecnologia, S.A.](#)
- [Critical Health, S.A.](#)
- [CRPG – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia](#)
- [Emílio de Azevedo Campos, S.A.](#)
- [Escola Nacional de Saúde Pública](#)
- [Espírito Santo Saúde – SGPS, S.A.](#)
- [Esteriplas – Indústria Produtora e Esterilizadora de Produtos para a Área da Saúde, Lda.](#)
- [Eurotrials – Consultores Científicos, S.A.](#)
- [Exatronic – Engenharia Electrónica, Lda.](#)
- [Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto](#)
- [Faculdade de Medicina da Universidade do Porto](#)
- [Fapomed – Indústria de Confecção de produtos médico cirúrgicos, S.A.](#)
- [Fraunhofer Research Center for Assistive Information and Communication Solutions](#)
- [Fundação D. Anna de Sommer Champalimaud e Dr. Carlos Montez Champalimaud](#)
- [GlaxoSmithKline – Produtos Farmacêuticos, Lda.](#)
- [Glintt – Healthcare Solutions, S.A.](#)
- [Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E.](#)
- [Hospital de Faro, E.P.E.](#)
- [Hospital de São João, E.P.E.](#)
- [Hovione FarmaCiencia S.A.](#)
- [HPP – Hospitais Privados de Portugal, SGPS, S.A.](#)
- [IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica](#)
- [INEB - Instituto de Engenharia Biomédica](#)
- [INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial](#)
- [INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto](#)
- [InnoPhage, Lda.](#)
- [INOV INESC Inovação – Instituto de Novas Tecnologias](#)
- [Inovapotek, Pharmaceutical Research and Development, Lda.](#)
- [INOVAR & CRESCER - Incubação e Inovação em Saúde \(Farmaco-Clinica\), com Intervenção em Diagnóstico e Empreendedorismo](#)
- [Instituto de Biologia Molecular e Celular - IBMC](#)

(...)



- [Instituto de Medicina Molecular](#)
- [Instituto Gulbenkian de Ciência](#)
- [Instituto Pedro Nunes – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia](#)
- [Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.](#)
- [Instituto Português do Sangue, IP](#)
- [IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto](#)
- [I-Zone SGPS, S.A.](#)
- [Janssen-Cilag Farmacêutica, Lda.](#)
- [José de Mello Saúde SGPS, S.A.](#)
- [Laboratório EDOL Produtos Farmacêuticos, S.A.](#)
- [Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia – INL](#)
- [Laboratório Medinfar – Produtos Farmacêuticos, S.A.](#)
- [Laboratórios Atral, S.A.](#)
- [Laboratórios Pfizer, Lda.](#)
- [Laborial – Soluções para Laboratório, S.A.](#)
- [Lilly Portugal - Produtos Farmacêuticos, Lda.](#)
- [Lopes Dias & Associados – Sociedade de Advogados RL](#)
- [Lusomedicamenta – Sociedade Técnica Farmacêutica, S.A.](#)
- [MEDLOG – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.](#)
- [Medmat Innovation – Materiais Médicos, Lda.](#)
- [Nanologic – Tecnologias de Micro e Nanomoldação, Lda.](#)
- [Neutroplast – Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.](#)
- [Orthos XXI, Lda.](#)
- [PIEP – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros](#)
- [Process.Net – Sistemas de Informação, Lda.](#)
- [Pronefro – Produtos Nefrológicos, S.A.](#)
- [PT Prime – Soluções Empresariais de Telecomunicações e Sistemas, S.A.](#)
- [Pulsoft – Consultoria Informática, Lda.](#)
- [Roche Farmacêutica Química, Lda.](#)
- [Schering-Plough Farma, Lda.](#)

(...)



- [Stab Vida, Investigação e Serviços em Ciências Biológicas](#)
- [Stemmatters, Biotecnologia e Medicina Regenerativa, Lda.](#)
- [SUCH | Serviço de Utilização Comum dos Hospitais](#)
- [Take the Wind, Lda.](#)
- [TechnoPhage – Investigação e Desenvolvimento em Biotecnologia, S.A.](#)
- [Tecnifar – Indústria Técnica Farmacêutica, S.A.](#)
- [Universidade Católica Portuguesa](#)
- [Universidade da Beira Interior](#)
- [Universidade de Aveiro](#)
- [Universidade de Coimbra](#)
- [Universidade do Minho](#)
- [Universidade do Porto](#)
- [Universidade Nova de Lisboa](#)
- [XLT, Lda.](#)



Key figures

105 Associados

Instituições I&D + Universidades

3100 investigadores em Saúde
2000 PhDs

Hospitais

8500 médicos
8000 camas

Farmacêutica & Biotecnologia

1250 M€ de volume de negócios
4000 recursos humanos
130 PhDs

Dispositivos Médicos & Serviços

570 M€ de volume de negócios
6000 recursos humanos
30 PhDs



3 ACTIVIDADES 2009

O Relatório de Gestão consubstanciado no presente documento considera o exercício de 2009.

As acções e iniciativas levadas a cabo surgem enquadradas nas grandes acções previstas no Plano de Actividades, a saber:

grandes	organização interna
acções	comunicação / informação
	<i>networking & lobbying</i>
	financiamento
	robustecimento do tecido empresarial e do sistema de I&D

plano este que visa dar corpo aos seguintes grandes **objectivos operacionais**:

- contribuir para a mudança dos paradigmas vigentes de valorização do conhecimento;
- criar as adequadas e propícias condições para a generalização em Portugal da Investigação de Translação em Saúde;
- facilitar o acesso a serviços de consultadoria e apoio, de elevada qualidade, no domínio da protecção da propriedade intelectual;
- incentivar, facilitar, apoiar e divulgar a realização de projectos-piloto (enquanto acções de demonstração / divulgação);
- promover e consolidar um clima de cooperação (e/ou de coopeção) entre os actores chave na cadeia de valor da Saúde (empresas, instituições de I&D, hospitais, entidades reguladoras e poderes públicos);
- promover internacionalmente Portugal enquanto *player* de referência na cadeia de valor da Saúde;

- estabelecimento das bases de uma rede internacional de contactos com os actores/operadores chave da cadeia de valor da Saúde;
- melhoria das condições para o robustecimento do tecido empresarial de suporte à cadeia de valor da Saúde (novas empresas / investimento directo estrangeiro / ...).

Acções e Iniciativas

No ano de 2009, o HCP foi reconhecido como Pólo de Competitividade e Tecnologia, em cerimónia que teve lugar no dia 17 de Julho, com a presença do Ministro da Economia e da Inovação, do Secretário de Estado Adjunto da Indústria e da Inovação e do Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional.

Desta forma, pela primeira vez, a cadeia de valor da Saúde passou a integrar a linha da frente das apostas estratégicas das autoridades nacionais responsáveis pela definição e condução da política económica.

organização interna

A missão, os objectivos e a especificidade do HCP, a que se deve juntar a experiência de iniciativas congéneres, quer em termos nacionais, mas sobretudo no panorama internacional, aconselham a que no domínio da organização interna a aposta vá no sentido de um modelo de *Plataforma Facilitadora*, assente numa estrutura ágil, eficiente, de geometria variável e elevados níveis de capacidade de resposta a novos, diferentes e ambiciosos estímulos externos.

Em face de tais requisitos, foi entendido que a melhor resposta passaria por um modelo de funcionamento nucleado por uma estrutura profissional de elevado desempenho, no entanto leve e tão desmaterializada quanto possível. Assim, dependente e em permanente articulação com a Direcção (esta constituída por personalidades de

notoriedade reconhecida e representativas das diferentes áreas, sensibilidades e tipologias de entidades presentes no *Cluster*), a *Plataforma Facilitadora* está materializada numa Equipa Executiva constituída por três quadros (ver *curricula* em www.healthportugal.com), a qual para o desempenho das suas tarefas contou, numa primeira linha, com a colaboração e o apoio dos titulares dos diferentes Órgãos Sociais e mesmo de quadros das entidades associadas.

Para tarefas de maior envergadura, dimensão e especialização, a Equipa Executiva iniciou o recurso à subcontratação de especialistas de reconhecido mérito e competência, tendo como primeiro critério a qualidade da prestação em causa.

Neste contexto, ao nível da organização interna foram concretizadas as seguintes actividades:

- instalação e operacionalização da estrutura executiva, onde justifica nota a mudança para as novas instalações, localizadas no TECMAIA – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia
- consolidação e melhoria contínua do sistema de Informação de Gestão
- processos, troca de informação e articulação entre os diferentes órgãos sociais e entre estes e os Associados, e agilização de processos de comunicação inter-associados; neste domínio, merecem destaque as iniciativas que conduziram à formação dos consórcios promotores das candidaturas (em fase de elaboração) dos Projectos Âncora Bandeira “AAL4ALL” e “Do IT”
- definição de procedimentos e documentação de suporte à contratação de serviços de consultoria especializados orientados para os seguintes aspectos: assessoria em gestão estratégica de *clusters*; levantamento das experiências de outros *clusters* na área da Saúde / Ciências da Vida / Biotecnologia; acompanhamento, monitorização e *benchmarking* do desempenho do HCP e do sucesso/impacte das suas actividades.

comunicação / informação **comunicação / informação**

Se a organização interna é estrutural ao bom desempenho do HCP, a comunicação e a informação são áreas estratégicas e, porventura, ferramentas chave à prossecução dos seus objectivos.

A concretização desta acção passou pelas seguintes actividades:

- definição da estratégia de comunicação (*em curso*)
- desenvolvimento do plano de comunicação (com especial atenção para o mercado global) (*em curso*)
- manutenção e actualização de *web portal* (versão provisória) (www.healthportugal.com)
- desenvolvimento de diversa documentação de suporte / apresentações
- publicação (*online*) das *newsletters* n.ºs 2 (Julho de 2009) e 3 (Dezembro de 2009)
- publicação/divulgação no *web portal* do HCP de mais de 40 notícias / eventos provenientes dos Associados
- participação em iniciativas com vista à promoção nacional e internacional do HCP, dos seus Associados e do sector nacional da Saúde, em geral
 - :: apresentação na “V Conferência Indústria Farmacêutica - Inovação em Saúde e Desenvolvimento Global” (15 de Janeiro de 2009, Lisboa)
 - :: stand e apresentação no “II Fórum Nacional de Saúde / Exposição Saúde Multimédia” (10-11 de Fevereiro de 2009, Lisboa)
 - :: apresentação na “Sessão de Apresentação DNA Saúde” (7 de Abril de 2009, Coimbra)
 - :: apresentação na “BioSemana” (20-24 de Abril de 2009, Portalegre)
 - :: apresentação nas “X Jornadas de Biologia Aplicada” (22-25 de Abril de 2009, Braga)
 - :: apresentação na “Semana da União Europeia: ‘Inovação e criatividade: Invenções europeias’” (9 de Maio de 2009, Braga)
 - :: apresentação na “Healthcare Sector Group Meeting” (19 de Junho de 2009, Lisboa)

- :: stand e apresentação no “e-saúde 2009: encontro das tecnologias de informação na saúde” (25-26 de Junho de 2009, Lisboa)

- :: stand no “Portugal Tecnológico 2009” (7-10 de Outubro de 2009, Lisboa)



- :: apresentação no “Seminário ‘O negócio da saúde privada em Portugal’” (20 de Outubro de 2009, Porto)

- :: apresentação nas “III Jornadas de Hospitalização Privada” (29-30 de Outubro de 2009, Lisboa)

- :: participação no Painel de debate da sessão de apresentação do estudo “Atractividade da Economia Portuguesa na Captação de Investimento Directo Estrangeiro” (6 de Novembro de 2009, Lisboa)

- :: apresentação na “MEDICA 2009”, integrando, a convite da *Enterprise Europe Network*, uma sessão levada a cabo no espaço de exposição da região alemã de Nordrhein-Westfalen (20 de Novembro de 2009, Düsseldorf, Alemanha)

- :: apresentação na “Conferência ‘As TIC e a Saúde no Portugal de 2009’” (25 de Novembro de 2009, Lisboa)

- :: apresentação nas “I^{as} Jornadas de Bioengenharia da Universidade do Porto” (27-28 de Novembro de 2009, Porto)

- :: apresentação no “3.º Encontro COTEC PME Inovação | Sessão ‘Redes Colaborativas para a Inovação’” (9 de Dezembro de 2009, Lisboa)

- levantamento e caracterização do potencial existente no HCP, em particular, e na Saúde, em geral

- :: trabalho de recolha e tratamento de informação e preparação de documentos de caracterização do potencial do HCP e do sector nacional da Saúde para suporte à preparação de candidaturas do HCP e para divulgação junto de parceiros e demais partes interessadas.

Ainda no tocante às matérias da comunicação/informação, faz-se menção à presença do HCP na comunicação social ao longo do ano de 2009:

- “A ideia é transformar conhecimento em valor” (Correio da Manhã, 3 de Março de 2009).
- “Na senda da inovação em Saúde com carimbo nacional” (Semana Médica, n.º 529, 19-25 de Março de 2009).
- “HCP: primeiro ano de aproximação entre investigação e empresas” (Agência Lusa, 4 de Abril de 2009).
- “Pólo da Competitividade ajuda pesquisa” (Jornal de Notícias, 5 de Abril de 2009).
- “O potencial de desenvolvimento da Saúde do nosso país é enorme” (Semana Médica, n.º 533, 16-22 de Abril de 2009).
- “Primeiro ‘cluster’ português de saúde apresentado hoje” (Jornal de Negócios online, 22 de Maio de 2009).
- “Empresas do ‘cluster’ da saúde investirão 250 milhões nos próximos três anos” (Jornal de Negócios online, 22 de Maio de 2009).
- “Cluster da saúde quer multiplicar negócios” (Expresso online, 22 de Maio de 2009).
- “Novo pólo de competitividade que lançar cinco novos medicamentos portugueses” (Público online, 22 de Maio de 2009).
- “Health Cluster Portugal quer lançar cinco novos medicamentos até 2018” (Público online, 22 de Maio de 2009).
- “Health Cluster Portugal quer triplicar facturação do sector” (Portal RCM Pharma, 22 de Maio de 2009).
- “Novo cluster da saúde pretende lançar cinco medicamentos até 2018” (Jornal de Notícias, 23 de Maio de 2009).
- “Cluster da saúde investe 300 milhões” (Semanário Económico, 23 de Maio de 2009).
- “O despertar da I&D em Portugal” (Diário Económico, 28 de Maio de 2009).
- “O conhecimento acumulado nas universidades deve passar para as empresas” (Vida Económica, 29 de Maio de 2009).
- “Registo de patentes mais fácil para o sector da saúde” (Público, 8 de Agosto de 2009).
- “A difícil tarefa de inventar até vender” (Público, 2 de Novembro de 2009).
- “Iniciativa europeia sobre medicamentos inovadores é interessante para as PME” (Vida Económica, 11 de Dezembro de 2009).
- “Health Cluster português investe 58 milhões em projectos de investigação e assistência a idosos” (Agência Lusa, 17 de Dezembro de 2009).
- “HCP investe 58 milhões em 2 projectos” (OJE, 18 de Dezembro de 2009).

networking & lobbying

Todo o exercício de análise de processos de *clusterização* elege, enquanto vantagem ou ponto forte, certamente em lugares cimeiros, o potencial de **networking** gerado.

Com efeito, o relacionamento entre parceiros, ponto a ponto ou em grupo, e entre estes, enquanto grupo ou individualmente, e entidades externas, designadamente outros *clusters* ou grupos com maior ou menor nível de agregação, observa um forte incremento com perfil exponencial.

O plano de acção do HCP tem esta realidade muito presente e, ao longo de 2009, procurou-se contribuir para criar um conjunto de condições propícias ao desenvolvimento deste processo, designadamente:

- realização de eventos de entrosamento do HCP
 - :: Reunião em torno do tema da Investigação de Translação (27 de Fevereiro de 2009, Porto)
 - :: Reunião Geral de Associados subordinada ao tema “A relação entre a Ciência e as empresas no sector da Saúde – Criação de oportunidades para transformar conhecimento em valor” (6 de Abril de 2009, Coimbra)



:: Reunião Geral de Associados, cujo tema central foi a “Operacionalização das Estratégias de Eficiência Colectiva do QREN” (24 de Setembro de 2009, Maia)



:: Mesa-Redonda “Inovação em Saúde” (11 de Dezembro de 2009, Lisboa)



- colaboração na organização de eventos externos

:: “e-saúde 2009: encontro das tecnologias de informação na saúde” (25-26 de Junho de 2009, Lisboa)



- construção de uma rede de contactos nacionais e internacionais (outros *clusters*, empresas, instituições de I&D, agências de desenvolvimento, ...), incluindo a participação em mais de uma dezena de iniciativas (para além das listadas acima na secção “comunicação/informação”), entre as quais se destacam:
 - :: Reunião com representantes da Harvard Medical School (Julho de 2009)
 - :: Translational Medicine Initiative 2009 Meeting (11-12 de Novembro de 2009, Zurique, Suíça)
 - :: MEDICA 2009 / COMPAMED 2009 (18-21 de Novembro de 2009, Düsseldorf, Alemanha)
- angariação / selecção de 20 novos associados.

A acção **lobbying**, como a sua designação deixa antever, é uma das de mais largo espectro do Plano de Actividades. Por um lado, atravessa horizontalmente todas as actividades a desenvolver pelo HCP e, por outro, tem um carácter marcadamente intemporal, uma vez que será permanente a sua efectivação. Acresce que, embora possa ser incluída nas responsabilidades dos órgãos sociais e da equipa executiva, não deixa de estar ao alcance, e quantas vezes com eficácia acrescida, de todas as personalidades de alguma forma envolvidas com o HCP, designadamente os dirigentes, quadros e responsáveis das entidades associadas.

Esta acção foi materializada em 2009 pela actividade:

- divulgação do HCP e das suas posições de incentivo à Inovação na Saúde em Portugal junto das autoridades, *opinion makers* e actores relevantes, sendo de destacar os contactos, as apresentações e as reuniões de trabalho envolvendo dirigentes ao mais alto nível das seguintes entidades e organizações:
 - :: Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento; Ministério da Saúde; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Direcção-Geral das Actividades Económicas; AICEP; IAPMEI; QREN/COMPETE; GPPQ; INPI.

Nestes encontros foram discutidas questões estratégicas para a criação em Portugal de um ambiente mais favorável para as actividades relacionadas com a Saúde (negócios, I&D, cuidados de saúde) e para a melhoria da competitividade da cadeia de valor nacional da Saúde. Entre outros tópicos em agenda constaram os seguintes:

- investigação biomédica, investigação clínica e investigação de translação
- ensaios clínicos
- biobancos e consentimento informado
- internacionalização das organizações que integram a cadeia de valor nacional da Saúde
- elegibilidade das actividades abrangidas pela Divisão 86 – *Actividades de saúde humana* da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE) no âmbito do QREN.

Um destaque particular para o último ponto, porquanto o QREN/COMPETE foi sensível à argumentação apresentada pelo HCP e, nessa medida, passou a considerar, no âmbito do SI I&DT, como passíveis de inserção em Estratégias de Eficiência Colectiva – Clusters, os projectos que visem actividades da Divisão 86.

financiamento **financiamento**

Esta acção consta do Plano de Actividades numa dupla vertente: o enfoque interno e a visão externa.

No enfoque interno, a actividade do HCP em 2009 materializou-se na

- aprovação e conseqüente contratualização pelo QREN/COMPETE do Programa de Acção do HCP
- elaboração da documentação de suporte e respectiva candidatura (e *follow-up* da mesma) do Projecto “ACG-HCP – Animação, Coordenação e Gestão do Health Cluster Portugal” ao Concurso para Projectos de Animação, Coordenação e Gestão da Parceria de Estratégias de Eficiência Colectiva, no âmbito do Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC)

- elaboração da documentação de suporte e respectiva candidatura (e *follow-up* da mesma) do Projecto Âncora Horizontal “Investigação de Translação” (no âmbito do SIAC)
- elaboração da documentação de suporte e respectiva candidatura (e *follow-up* da mesma) do Projecto Âncora Horizontal “Transferência de Tecnologia” (no âmbito do SIAC)

(Estas duas candidaturas foram objecto de aprovação nos primeiros dias de 2010)

- elaboração da documentação de suporte a candidatura ao FP7 – *Regions of Knowledge*, integrando um consórcio com nove outras entidades/*clusters* europeus
- indução, agilização e apoio à realização de candidaturas dos Projectos Âncora Bandeira e de Projectos Complementares.

Numa visão alargada a toda a cadeia de valor da saúde e particularmente aos sectores, sub-sectoros e entidades representadas no HCP, constituiu também actividade desenvolvida no âmbito da acção **financiamento** a

- divulgação junto dos Associados e demais parceiros de fontes de financiamento (notícias/anúncios GPPQ/FP7, IAPMEI, FCT).

robustecimento do tecido empresarial e do sistema de I&D

Numa análise *SWOT* da cadeia de valor da saúde em Portugal, a debilidade do sector empresarial surgirá certamente como um dos pontos fracos, sobretudo quando se leva em linha de conta a comparação com a realidade de outras economias com melhor desempenho neste sector. Também ao sistema nacional de I&D se afiguram inúmeras oportunidades para prosseguir e potenciar a assinalável evolução que tem vindo a ser registada em anos recentes.

Neste sentido, o HCP procurou dar um contributo positivo para o robustecimento do tecido empresarial e do sistema de I&D, tendo encetado iniciativas de:

- indução de práticas colaborativas entre empresas e entre estas e instituições científicas, numa abordagem globalizada
 - :: apoio na prospecção de competências e nos contactos com as entidades do sistema científico e tecnológico para o possível estabelecimento de práticas colaborativas
 - :: divulgação de oportunidades de negócio/parceria (em colaboração com o IAPMEI e o GPPQ)
- gestão de acordos com escritórios de Propriedade Intelectual/Industrial (PI): prossecução do mapeamento e identificação, a nível global, de escritórios especializados em matérias de protecção e valorização da PI, e negociação/gestão de relações de parceria com os melhores, tendo em vista a disponibilização aos Associados do HCP de condições preferenciais no acesso a serviços de elevada qualidade nessas áreas. À data da preparação do presente relatório estão em vigor acordos com os seguintes escritórios:
 - :: Withers & Rogers (<http://www.withersrogers.com/>)
 - :: Wolf Greenfield (<http://www.wolfgreenfield.com/>)
- contribuição para a criação de condições favoráveis à internacionalização das organizações da cadeia de valor nacional da Saúde e à atracção de Investimento Directo Estrangeiro
 - :: Integração, com o intuito de “constituir uma plataforma de conhecimento internacional, unindo recursos, capacidades, conhecimentos e *know-how*”, do consórcio *Business Intelligence Unit*, liderado pela AICEP e que envolve um conjunto representativo de outras instituições e empresas que partilham a aposta estratégica na internacionalização.

Execução Orçamental

Face ao orçamento aprovado, o exercício de 2009 observou uma execução positiva, que se reflecte num resultado líquido que excede o previsto em 75%, valor este que em termos absolutos é similar ao verificado na rubrica *quotas e jóias*, permitindo concluir que globalmente a despesa realizada está em linha com o previsto.

Uma nota para a aparente divergência entre o Previsto e o Realizado em várias rubricas que, como foi já objecto de referência aquando da Assembleia-Geral de 11 de Dezembro p.p., se deve a uma correcção nos critérios contabilísticos adoptados.

Assim, na elaboração do orçamento foi adoptado o critério que considera como activo a totalidade do subsídio previsto nos projectos à data contratualizados com o QREN. Em sede de execução, e igualmente nos pressupostos do Orçamento para o ano em curso, esta situação foi corrigida. O critério agora adoptado é o de apenas considerar o subsídio previsto para o exercício em causa, aquando da elaboração do respectivo orçamento, e o subsídio que corresponde à despesa efectivamente realizada, em termos de execução contabilística.

Embora envolvendo montantes consideravelmente mais baixos, merecem também nota as correcções que resultam de considerar na totalidade como custos do exercício, os estudos e aquisições de serviços realizadas.

Por fim, uma nota para o ritmo de cobrança da quotização. A 31 Dezembro cerca de 64% dos montantes referentes a quotas e jóias estavam já arrecadados, sendo previsível que até à data da Assembleia-Geral esta percentagem se aproxime ou possa mesmo atingir os 100%.



	2009		
Balanço	Previsto	Real	Desvio
activo			
activos fixos	94.298	2.484	- 91.814
dívidas dos associados	15.000	95.980	80.980
dívidas de terceiros (subsídios)	811.758	59.000	- 752.758
outros devedores	-	24	24
diferimentos	-	58	58
depósitos bancários /caixa	97.752	71.023	- 26.729
total do activo	1.018.808	228.569	- 790.239
capital próprio			
capital			
reservas/ resultados transitados	61.109	61.109	-
resultado líquido do exercício	75.783	132.204	56.421
total do capital próprio	136.892	193.313	56.421
passivo			
fornecedores	12.500	3.343	- 9.157
estado e outros entes públicos	8.447	8.924	477
outras contas a pagar	21.548	24	- 21.524
diferimentos	839.421	22.964	- 816.457
total do passivo	881.916	35.256	- 846.660
total do passivo + capital próprio	1.018.808	228.569	- 790.239

(valores em euros)



2009

<u>Demonstração de Resultados</u>	<u>Previsto</u>	<u>Real</u>	<u>Desvio</u>
quotas e jóias	210.000	263.390	53.390
trabalhos para a própria "empresa"	63.315	-	- 63.315
subsídios à exploração		59.000	59.000
fornecimentos e serviços externos	30.000	35.043	5.043
custos com pessoal	154.434	156.185	1.751
outros rendimentos e ganhos	34.579	3.250	- 31.329
outros gastos e perdas	24	502	478
resultados antes de dep, fin e impostos	123.436	133.910	10.474
amortizações do exercício	47.553	1.647	- 45.906
resultado operacional	75.883	132.263	56.380
outros juros e proveitos similares		17	17
juros e custos similares	100	76	- 24
resultado líquido	75.783	132.204	56.421

(valores em euros)

4 PLANO DE ACTIVIDADES 2010

O Plano de Actividades para 2010 foi objecto de apresentação, análise e aprovação na Assembleia-Geral de 11 de Dezembro de 2009.

Este Plano de Actividades considera uma visão global do triénio 2010 – 2012, detendo-se, em termos de detalhe, no período correspondente ao exercício de 2010.

acções, iniciativas e actividades

	2010				2011		2012
	1T	2T	3T	4T	1S	2S	
organização interna							
capacitação e optimização de recursos da estrutura executiva							
melhoria contínua do sistema de Informação de Gestão							
agilização de processos de comunicação inter-associados							
contratação de serviços de consultoria especializados							
comunicação / informação							
(re)definição da estratégia de comunicação							
desenvolvimento/actualização de logótipo e imagem corporativa							
plano de comunicação (com especial atenção para o mercado global)							
manutenção de webportal (versão provisória)							
desenvolvimento e manutenção de webportal (versão definitiva)							
documentação de suporte / apresentações							
promoção internacional							
levantamento e caracterização do potencial existente no HCP, em particular, e na Saúde, em geral (instrumental para as acções anteriores)							
networking & lobbying							
realização regular de eventos de entrosamento (temáticos / regionais / ...)							
construção de rede de contactos nacionais e internacionais							
angariação e selecção de novos associados							
levantamento da comunidade (<i>high-tech</i>) nacional a trabalhar no estrangeiro							
divulgação do HCP junto de autoridades, <i>opinion makers</i> e actores relevantes							
financiamento							
apoio à realização de candidaturas (projs. Âncora Bandeira e Complementares)							
divulgação junto dos associados/parceiros de fontes de financiamento (QREN, FP7, CR, ...)							
robustecimento do tecido empresarial e do sistema de I&D							
acções de indução de práticas colaborativas entre actores-chave							
elaboração de estudos e de <i>guidelines</i> / recomendações / orientações em IT e TT/PI							
gestão de acordos com escritórios de PI							
contribuir para a criação de condições favoráveis à atracção de IDE							



5

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção do HCP propõe que os Resultados Líquidos do Exercício de 2009, no valor de 132.204,24 euros (cento e trinta e dois mil, duzentos e quatro euros e vinte e quatro cêntimos), sejam transferidos para Resultados Transitados.

Porto, 26 de Fevereiro de 2010

A Direcção



6 BALANÇO E CONTAS 2009

Balanço

Activo	2009			2008
	AB	AA	AL	AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas	1.510,40	854,62	655,78	1.147,50
Despesas de instalação	1.475,32	819,54	655,78	1.147,50
Propriedade industrial e outros direitos	35,08	35,08		
Imobilizações corpóreas	3.391,34	1.563,41	1.827,93	2.366,20
Equipamento administrativo	3.391,34	1.563,41	1.827,93	2.366,20
CIRCULANTE				
Dívidas de terceiros -Curto-prazo:	155.004,26		155.004,26	43.030,00
Clientes c/c	95.980,00		95.980,00	43.030,00
Estado e outros entes públicos				
Outros devedores	59.024,26		59.024,26	
Depósitos bancários e caixa	71.023,20		71.023,20	49.255,58
Depósitos bancários	70.687,47		70.687,47	48.760,18
Caixa	335,73		335,73	495,40
Acréscimos e diferimentos	58,00		58,00	
Acréscimos de proveitos				
Custos diferidos	58,00		58,00	
Total de amortizações		2.418,03		
Total de Ajustamentos				
Total do activo	230.987,20	2.418,03	228.569,17	95.799,28

(valores em euros)

Balanço (cont.)

Capital próprio e passivo	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital		
Reservas		
Resultados Transitados	61.109,06	
<i>Subtotal</i>	<u>61.109,06</u>	
Resultado líquido do exercício	132.204,24	61.109,06
Total do capital próprio	<u>193.313,30</u>	<u>61.109,06</u>
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
Dívidas a Terceiros - Curto prazo	12.291,47	12.220,04
Dívidas a instituições de crédito		
Fornecedores c/c	3.342,67	985,64
Estado e outros entes públicos	8.924,40	11.234,40
Outros credores	24,40	
Acréscimos e diferimentos	22.964,40	22.470,18
Acréscimos de custos	22.964,40	22.470,18
Proveitos diferidos		
Total do passivo	<u>35.255,87</u>	<u>34.690,22</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>228.569,17</u>	<u>95.799,28</u>

(valores em euros)

O TOC



Demonstração de Resultados

<i>Demonstração dos resultados por naturezas</i>	2009	2008
Custos e perdas		
Fornecimentos e serviços externos	35.043,13	15.406,26
Custos com pessoal:		
Remunerações	131.167,85	108.462,89
Encargos Sociais	25.017,17	19.975,72
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.646,96	771,07
Impostos	16,52	77,36
(A)	192.891,63	144.693,30
Juros e custos similares	76,12	140,19
(C)	192.967,75	144.833,49
Custos e perdas extraordinárias	485,69	
(E)	193.453,44	144.833,49
Imposto sobre o rendimento do exercício		
(G)	193.453,44	144.833,49
Resultado líquido do exercício	132.204,24	61.109,06
	325.657,68	205.942,55
Proveitos e ganhos		
Prestações de serviços	263.390,00	205.925,00
Proveitos suplementares		
Subsídios à exploração	59.000,00	
(B)	322.390,00	205.925,00
Outros juros e proveitos similares	17,40	17,55
(D)	322.407,40	205.942,55
Proveitos e ganhos extraordinários	3.250,28	
(F)	325.657,68	205.942,55
Resumo		
Resultados operacionais: (B) - (A) =	129.498,37	61.231,70
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =	-58,72	-122,64
Resultados correntes: (D) - (C) =	129.439,65	61.109,06
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	132.204,24	61.109,06
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	132.204,24	61.109,06

(valores em euros)

O TOC

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa (método directo)

	2009	2008
Fluxo de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	210.440,00	162.895,00
Pagamentos a fornecedores	32.686,10	14.420,62
Pagamentos ao pessoal	155.690,80	105.968,43
Fluxo gerado pelas operações	22.063,10	42.505,95
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	321,49	11.034,40
Fluxos de caixa das actividades operacionais [1]	22.384,59	53.540,35
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	581,89	2.809,45
Activos intangíveis	35,08	1.475,32
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de investimento [2]	(616,97)	(4.284,77)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Redução de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento [3]		
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	21.767,62	49.255,58
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	49.255,58	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	71.023,20	49.255,58

(valores em euros)

O TOC



Anexo à Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa

Demonstração dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes

	2009	2008
Numerário	335,73	495,40
Depósitos bancários e imediatamente imobilizáveis	70.687,47	48.760,18
Equivalente a caixa		
Caixa e seus equivalentes	<u>71.023,20</u>	<u>49.255,58</u>
Depósitos à ordem (saldos credores)		
Disponibilidades constantes no balanço	<u>71.023,20</u>	<u>49.255,58</u>

(valores em euros)

O TOC

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do Exercício 2009

O Health Cluster Portugal – Associação do Pólo de Competitividade da Saúde (HCP) é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída em 04/04/2008.

O HCP tem como objecto principal a promoção e o exercício de iniciativas e actividades tendentes à criação de um pólo nacional de competitividade, inovação e tecnologia, de vocação internacional e, bem assim, tendo presentes requisitos de qualidade e profissionalismo, promover e incentivar a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao aumento do respectivo volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas económicas associadas à área da Saúde, bem como à melhoria da prestação de cuidados de saúde.

“As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas: 2, 4, 5, 8, 9, 11 a 42, 47 e 48 não estão expressas neste documento uma vez que não têm aplicabilidade.

Toda a informação de carácter financeiro está expressa em euros.”

1. *As demonstrações financeiras foram preparadas em harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade e com as Directrizes Contabilísticas Portuguesas. Neste sentido, foram elaboradas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.*
3. *Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como dos métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.*

Imobilizado: valorizado ao custo de aquisição líquido de amortizações.

Amortizações: são calculadas na base da taxa máxima estabelecida no decreto regulamentar 2/90 de Dezembro conforme segue:

equipamento administrativo – 33.33%;

bens de reduzido valor (< 200 €) – totalmente amortizados no ano aquisição;

jóias e quotas: são registadas em “Prestações de Serviços” no exercício a que respeita;

férias e subsídios de férias: são registados como custo do ano em que os empregados adquirem direito ao seu recebimento. Em consequência, o valor de férias e subsídio de férias vencido e não pago à data do balanço, foi estimado e incluído na rubrica acréscimos de custos.

6. Dada a sua actividade e tipo de receitas obtidas o HCP está isento de imposto sobre o rendimento.
7. *Número médio das pessoas ao serviço na empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados.*

Empregados:

Pessoal - 2

10. A. *Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com um quadro do tipo seguinte:*

Rubricas	Imobilizações incorpóreas	Imobilizações corpóreas	Investimentos financeiros
Activo bruto			
Saldo inicial	€ 1.475,32	€ 2.809,45	
Reavaliação			
Aumentos	€ 35,08	€ 581,89	
Alienações			
Transferências e abates			
Saldo final	€ 1510,40	€ 3391,34	
Amortizações e provisões			
Saldo inicial	€ 327,82	€ 443,25	
Reforço	€ 526,80	€ 1120,16	
Regularizações			
Saldo final	€ 854,62	€ 1563,41	

43. Remunerações de órgãos sociais (Direcção Executiva): 84.000 euros.

44. O valor das quotas e jóias do exercício são respectivamente, 235.340 euros e 28.050 euros.

45. *Descrição dos Resultados Financeiros*

Rubricas	
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	
Juros obtidos de depósitos bancários	€ 17,40
Total	€ 17,40
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	
Juros de mora e compensatórios	€ 12,09
Serviços bancários – IVA não dedutível	€ 64,03
Total	€ 76,12
RESULTADOS FINANCEIROS	(€ 58,72)



46. Descrição dos Resultados Extraordinários

Rubricas	
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	
Correcções relativas ao exercício anterior	€ 3245,08
Outros proveitos e ganhos extraordinários	€ 5,20
Total	€ 3250,28
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	
Correcções relativas ao exercício anterior - outros	€ 485,69
Total	€ 485,69
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	€ 2764,59



Health Cluster Portugal

Pólo de Competitividade da Saúde

Relatório dos Auditores



Health Cluster Portugal

Pólo de Competitividade da Saúde



Health Cluster Portugal

Pólo de Competitividade da Saúde

7

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



Health Cluster Portugal

Pólo de Competitividade da Saúde

Rua Eng.º Frederico Ulrich, 2650
Moreira da Maia
4470-605 Maia
PORTUGAL

Tel: (+351) 220 968 183
info@healthportugal.com
www.healthportugal.com